



Empréstimo do FMI/CE. Ajuda e austeridade deixam Portugal no limite de reestruturar dívida

Com o plano de resgate já fechado, as contas agora fazem-se ao aumento da dívida portuguesa em anos de queda do PIB

FILIPE PAIVA CARDOSO
filipe.cardoso@ionline.pt

A entrada de uma grande tranche financeira nos cofres nacionais, leia-se empréstimo do FMI e da zona euro, vai levar Portugal ao limiar de uma provável reestruturação de dívida – nenhum país com um endividamento superior a 150% do PIB resistiu, à exceção do Japão.

As quebras esperadas no produto interno bruto (PIB) português neste e no próximo ano, assim como o aumento da dívida pública de cerca de 80 mil milhões de euros e os défices que vão persistir duran-

te alguns anos, assim o ditam. Mas, numa Europa com várias cabeças, já se percebeu que os limites teóricos nem sempre presidem à tomada de decisões.

Por partes. No final de 2010, e segundo a mais recente revisão do Instituto Nacional de Estatística, o produto português era de 172,5 mil milhões de euros, para uma dívida de 160,4 mil milhões de euros, ou 93% do PIB. Segundo as últimas estimativas – que ainda não incluem o impacto das medidas de austeridade que serão pedidas pela troika –, a riqueza produzida em Portugal vai recuar 1,5% este ano e mais 0,5% em 2012, aumentando assim

Portugal volta hoje ao mercado para pedir 750 milhões a mil milhões de euros em bilhetes do tesouro a três meses